

## ASPECTOS GERAIS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DO TIBIRO, *Oligoplites palometa*, CUVIER, 1831 (PISCES-CARANGIDAE), NO CANAL DE SANTA CRUZ – PERNAMBUCO

S. de Azevedo – Araújo & A. de L.  
Vasconcelos Filho

### ABSTRACT

Studies carried out on stomachal content in Carangidae (*Oligoplites palometa*) fish, from special catches at Santa Cruz Channel-PE, showed fish, crustaceans and worms in abundance to be the feeding diet of these organisms.

Of less importance, it was found molluscs (bivalves and gastropods), polychaetae and anfiocs in the analysed stomachs.

Of the total organisms examined, it was observed the percentage of 60,2% of males and 39,8% female, and it was observed that it hadn't feeding diversity in relation to sex, size class and time of the year.

The high fish, worms and crustaceans percentage found in *Oligoplites palometa* showed a zoofagus feeding habit.

### INTRODUÇÃO

Os Carangidae constituem uma família de peixes bastante característica, apesar da grande variação da forma do corpo dos seus representantes. São pelágicos costeiros ou oceânicos, que habitam os mares tropicais e subtropicais. Algumas espécies formam cardumes bastante densos. A importância para pesca é grande, e praticamente todos os representantes da família possuem valor econômico (TRAVASSOS & LIMA, 1975; SANTOS, 1952).

Trabalho realizado com auxílio financeiro da SUDENE e FINEP.

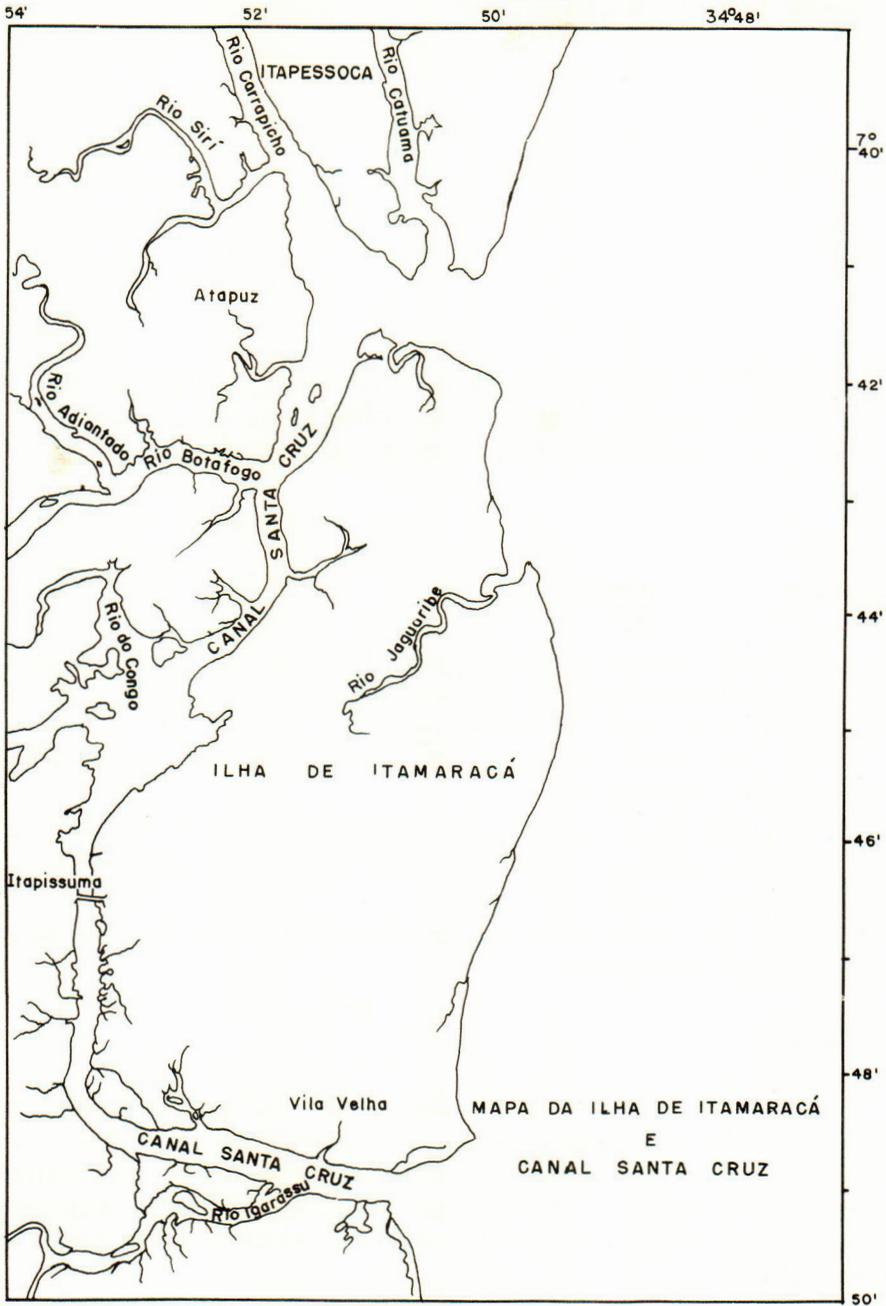


FIG. 1 – Mapa da Ilha de Itamaracá e Canal de Santa Cruz-PE.

Grande parte dos peixes pertencentes à família Carangidae, possui duas fases de vida bem distintas: uma juvenil, bentônica de fundo de lama ou de areia, e, outra adulta, pelágica (CERVIGON, 1966).

Em Pernambuco, o *Oligoplites palometa*, localmente chamado de “tibiros”, é uma espécie marinha encontrada também em água doce e salobra, com salinidade em torno de 7,94 a 8,21<sup>0</sup>/oo (ESKINAZI, 1972). COUTO (no prelo), verificou um caso de Osteopatologia em um tibiros coletado no Canal de Santa Cruz.

Para se realizar um estudo da composição etária das espécies de valor comercial, a pescaria terá que ser feita especialmente, devido ao fato de tão logo o pescado ser descarregado, imediatamente se processa a comercialização. Com base nisto, o Departamento de Oceanografia da UFPE, realizou pescarias especiais no Canal de Santa Cruz-PE, destacando-se principalmente nas mesmas, além do *Oligoplites palometa*, outras espécies de peixes como: *Opisthonema oglinum* (sardinha-bandeira), *Eucinostomus* sp. (carapicu); *Lycengraulis grossidens* (arenque); *Chaetodipterus faber* (paru); *Eugerres brasiliensis* (carapeba); *Arius* spp. (bagres branco e amarelo); *Chloroscombrus crysurus* (palombeta) além de outras.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos no estudo sobre a alimentação dos tibiros, capturados no Canal de Santa Cruz, o qual é um braço de mar que contorna a Ilha de Itamaracá (Fig. 1).

## MATERIAL E MÉTODOS

O material foi coletado nas duas desembocaduras do Canal de Santa Cruz: ao Norte em Barra de Catuama e ao Sul em Vila Velha, através de pescarias especiais, com lancha a motor de popa, tendo a mesma 4,20m de comprimento com capacidade de 4 passageiros e um tripulante, utilizando-se 3 redes de comprimentos e malhas diferentes, respectivamente: 150m com 50mm, 150m com 25mm e 100 m com 15mm.

Essas pescarias foram feitas em dois lances, um na preamar e outro na baixa-mar, com duração de uma hora para cada lance.

Após as pescarias, foi feita a biometria de todos os peixes, retirando uma amostragem representativa para o estudo do conteúdo estomacal e reprodução.

Os peixes foram conduzidos ao laboratório em recipientes contendo gelo, para melhor preservação dos mesmos.

Após a abertura dos peixes, os estômagos foram retirados e fixados em formol a 5<sup>o</sup>/o. Posteriormente, foram pesados e observados quanto ao grau de repleção e digestão.

Analisou-se o conteúdo estomacal de 117 tibiros, coletados de outubro de 1972 a julho de 1973 (tabela 1).

As análises qualitativas e quantitativas dos organismos encontrados em cada estômago, foram realizadas em lupa binocular, seguindo os métodos Volumétrico e de Frequência de Ocorrência descritos por NATARAJAN & JHINGRAN (1961).

TABELA 1 – DADOS GERAIS SOBRE OS TIBIROS ESTUDADOS

M E S E S	NÚMERO DE PEI- XES ESTUDADOS	VARIAÇÃO DO COM- PRIMENTO ZOOLO- GICO (cm).	VARIAÇÃO DO PESO TOTAL (grs.).	VARIAÇÃO DO PESO DO ESTÔMAGO (mg).
OUT./72	14	14,0-33,5	16-260	4.000-3.800
NOV./72	13	19,0-31,5	46-200	950-3,560
DEZ./72	12	18,0-27,5	43-146	1,030-4,569
JAN./73	15	18,5-42,5	31-610	980-6,600
FEV./73	14	19,0-48,0	50-705	1,600-37,800
MAR./73	9	13,0-26,5	15-138	690-2,100
ABR./73	19	17,0-30,5	38-158	2,000-5,200
MAL./73	8	20,0-23,5	57-105	700-5,700
JUN./73	8	20,5-25,5	56-105	700-2,400
JUL./73	5	24,0-32,0	95-250	3,300-12,300
	117			

A identificação sistemática dos organismos encontrados, foi feita na menor categoria possível, estando a mesma baseada principalmente, nas obras de: MINE (1950), TREGOUBOFF & ROSE (1957), YAMAJI (1959) e NEWELL & NEWELL (1963).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 2, é representada a distribuição anual dos estômagos com alimentos e vazios, constatando-se uma predominância dos primeiros, durante todo o período estudado, com exceção do mês de junho/73, onde a maior parte dos estômagos encontrava-se sem alimentos. Verificou-se uma relativa quantidade de exemplares capturados no mês de abril/73, constatando-se que todos os estômagos estavam com alimentos.

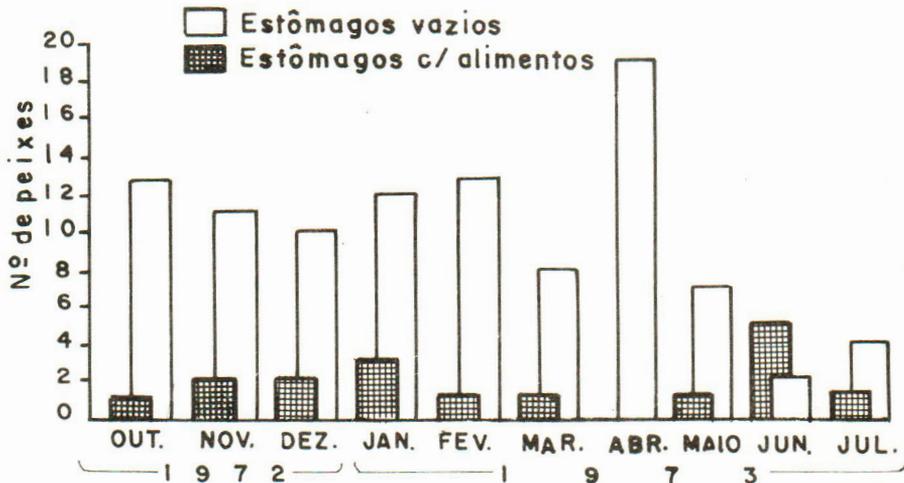


FIG. 2 — Distribuição dos estômagos com alimentos e vazios do *Oligoplites palometa* (Cuvier, 1831).

A dieta alimentar do Tibiro é composta essencialmente por vermes, peixes e crustáceos, mostrando que o mesmo possui um hábito alimentar zoófago, embora tenha ocorrido ocasionalmente em seus estômagos, restos de vegetais superiores (fanerógamos e algas).

A importância relativa dos componentes da dieta alimentar (Fig. 3) mostrou que houve uma certa seletividade quanto a aceitação do Tibiro por determinados tipos de alimentos, como os vermes, alcançando um percentual de 30,5% do total dos alimentos encontrados nos estômagos analisados. Também os peixes das famílias Mugilidae (gen. *Mugil*), Syngnathidae (gen. *Syngnathus*), Engraulidae, atingiram um índice de 26,9%, en-

quanto que os crustáceos atingiram apenas 9,5%, estando representados os mesmos por jovens das famílias Porcelanidae (gen. *Petrolisthes*), Callianassidae (gen. *Upogebia*), Penaeidae (gen. *Penaeus*) e cracas da fam. Balanidae (gen. *Balanus*).

Secundariamente, ocorreram moluscos bivalves e gastrópodes. Os outros organismos (Fig. 3) foram representados notadamente por poliquetas, anfioxos e os vegetais fanerógamos marinhos e algas superiores (feofíceas e clorofíceas).

Observou-se também uma grande quantidade de animais digeridos dificultando dessa maneira, a identificação dos mesmos.

O estudo do grau de repleção esteve baseado em 4 estádios classificados em: cheio, parcialmente-cheio, quase-vazio e vazio, ocorrendo uma dominância do grau parcialmente-cheio, durante todo o decorrer da pesquisa. Já o grau de digestão foi classificado em: semi-digerido, não-digerido e digerido, observando-se um alto percentual do grau semi-digerido, no período de estudo.

Com respeito aos sexos, observou-se um percentual de 60,2% de machos e 39,8% de fêmeas, não ocorrendo preferência por tipo de alimento. Machos e fêmeas apresentaram um regime alimentar bastante semelhante.

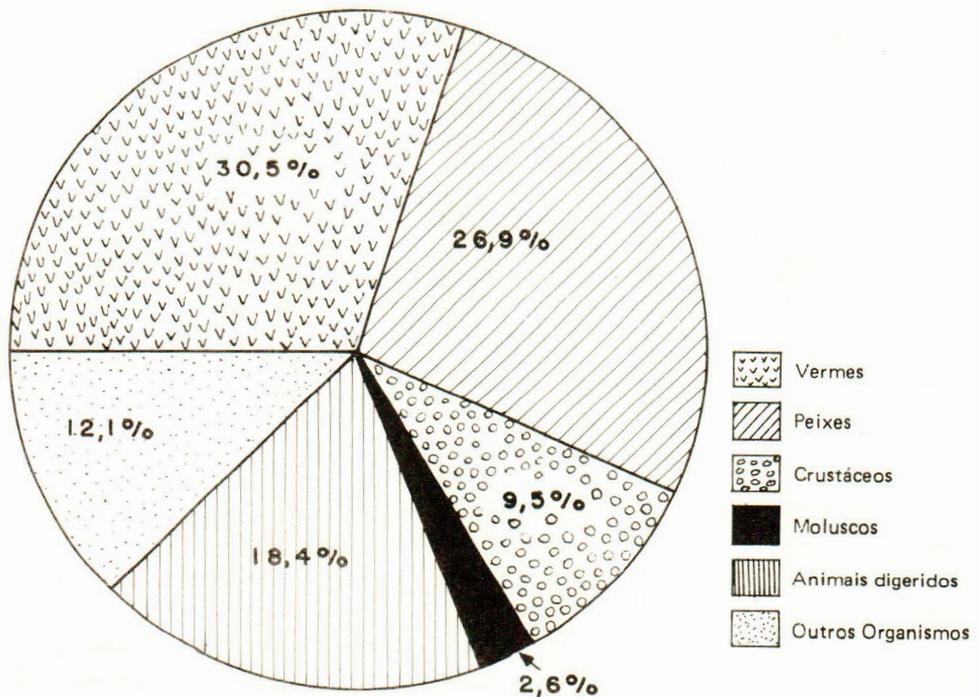


FIG. 3 — Itens alimentares encontrados no conteúdo estomacal do *Oligoplites palometa* (Cuvier, 1831).

## CONCLUSÕES

- A alimentação do Tibiro (*Oligoplites palometa*), constou principalmente de vermes, peixes e crustáceos, indicando desta maneira ser o mesmo, possuidor de hábito alimentar zoófago.
- A alta percentagem de vermes e peixes no regime alimentar, indica uma possível seletividade do tibi-ro, por estes tipos de alimentos.
- Secundariamente, ocorreram moluscos (bivalves e gastrópodes), restos de animais digeridos, além de vestígios de vegetais superiores (fanerógamos marinhos e algas feofíceas e clorofíceas).
- Durante o período estudado, esses peixes não demonstraram preferência por determinados alimentos, com relação às épocas do ano, classes de comprimento e sexos.
- Dos indivíduos examinados, 60,2% foram machos e 39,8% foram fêmeas.

## RESUMO

Estudos realizados no conteúdo estomacal dos peixes Carangidae (*Oligoplites palometa*), provenientes de pescarias especiais realizadas no Canal de Santa Cruz-PE, demonstraram uma abundância de peixes, crustáceos e vermes na dieta alimentar desses indivíduos.

Secundariamente, ocorreram moluscos (bivalves e gastrópodes), poliquetas e anfioxos nos estômagos analisados.

Do total de exemplares examinados, observou-se um percentual de 60,2% de machos e 39,8% de fêmeas, constatando-se não haver diversificação alimentar ligadas ao sexo, assim como nas classes de comprimento e estações do ano.

A alta percentagem de peixes, vermes e crustáceos encontrada na alimentação do *Oligoplites palometa*, revelou ser o mesmo, portador de um hábito alimentar zoófago.

## AGRADECIMENTOS

Os autores externam seus agradecimentos ao Chefe do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, professor Lourinaldo Barreto Cavalcanti, pelo apoio na colaboração do presente trabalho; à professora Lîbânia Maria Maia Rodrigues Couto, pela colaboração na determinação dos sexos; aos professores Maryse Nogueira Paranaguá, Enide Eskinazi-Leça e Sigrid Neumann Leitão, pelas valiosas sugestões; aos professores: Petrônio Alves Coelho, Maria Luise Koenig, Marilena Ramos-Porto e Dinalva de Souza Guedes, pela ajuda na identificação do material. Ao professor Jorge Pinheiro de Freitas, pela ajuda na correção ortográfica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVIGON, F. M. 1966. *Los peces marinos de Venezuela*. Caracas, Fundacion La Salle de Ciencias Naturales v. 1.
- COUTO, L. M. M. R. Estudo ecológico da região de Itamaracá-PE-Brasil. Um caso de Osteopatia em *Oligoplites palometa*, Cuvier, 1831 (Pisces-Carangidae), no Canal de Santa Cruz. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE*, Recife, (no prelo).
- ESKINAZI, A. M. 1972. Peixes do Canal de Santa Cruz-Pernambuco – Brasil. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE*, 13: 282-302.
- MINER, R. W. 1950. *Field Book of seashore life*. New York, Putman. 888 p.
- NATARAJAN, A. V. & JHINGRAN, A. G. 1961. Index of preponderance – a method of grading the food elements in the stomach analysis of fishes. *Indian Journal of Fisheries*, New Delhi, 8(1): 54-9, apr.
- NEWELL, G. E. & NEWELL, R. C. 1963. *Marine plancton, a practical guide*. London, Hutchinson Educational, 221p.
- SANTOS, E. 1952. *Nossos peixes marinhos* (Vida e costumes dos peixes do Brasil), Rio de Janeiro, F. Bruguier. 265 p.
- TRAVASSOS, H. & LIMA, H. H. 1975. Contribuição ao estudo dos Carangídeos do Brasil. *Arq. Cienc. Mar, Fortaleza, Ceará*, 15 (1): 33-40.
- TREGOUBOFF, G. & ROSE, M. 1957. *Manuel de Planctologie Méditerranéenne*, Paris, Centre National de la Recherche Scientifique 2v.
- YAMAJI, J. 1959. *The plancton of japanese coastal waters*. Osaka, Hoikusha 230 p.

Selma de Azevedo – Araújo  
Secretaria de Recursos Naturais, Tecnologia  
e Meio Ambiente do Maranhão  
65.000 – São Luis - Maranhão, Brasil

Antônio de Lemos Vasconcelos Filho  
Professor Assistente do Departamento  
de Oceanografia da Universidade Federal de  
Pernambuco  
Bolsista do CNPq  
Av. Bernardo Vieira de Melo, nº 986 – Piedade  
50.000 – Recife -- Pernambuco, Brasil